

Destinatários:

Comissões, GABPAR, Grupos Parlamentares, GABSG, SAR

234 - Sumário da Síntese semanal da atualidade europeia - 17 a 21 de março de 2025

1. CONSELHO EUROPEU	1
2. COMISSÃO EUROPEIA - LIVRO BRANCO SOBRE A DEFESA	2
ReArm Europe/Readiness 2023	2
Livro Branco para a Defesa Europeia – Readiness 2030	3
3. DEFESA EUROPEIA - ACADEMIA	6
Os dilemas da futura arquitetura de segurança da Europa	6
Outros estudos sobre a Defesa Europeia	7
4. COMISSÃO EUROPEIA - UNIÃO DA POUPANÇA E INVESTIMENTOS	7
5. PREVISÕES ECONÓMICAS DA OCDE	8
6. REUNIÕES DO CONSELHO DA UE	9
7. AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA	9
Conselho Europeu	9
Parlamento Europeu	9
Comissão Europeia	9
Conselho da UE	9

1. CONSELHO EUROPEU

Teve lugar esta semana uma reunião do [Conselho Europeu](#), em Bruxelas. Nos termos da carta de convite ([aqui](#)) do Presidente do Conselho Europeu, António Costa, os temas principais a debater incluíam: i) a **competitividade** da União Europeia (UE), com foco na simplificação, energia e a União da Poupança e dos Investimentos; ii) o **apoio contínuo à Ucrânia**, o investimento na **defesa europeia** e as discussões sobre o futuro da defesa, a partir do Livro Branco; iii) A **migração e os desenvolvimentos no Médio Oriente**; iv) primeira troca de impressões sobre o **Quadro Financeiro Plurianual (QFP)** e os novos recursos próprios. Sobre este último ponto, foram lançadas duas questões para orientar o debate:

- *Como abordar a principal equação financeira do próximo QFP, ou seja, como garantir que o orçamento disporá dos recursos necessários para a União Europeia alcançar os objetivos que se propôs?*
- *Qual será o papel dos novos recursos próprios no próximo QFP, especialmente à luz do futuro reembolso do Next Generation EU?*

O PE disponibilizou a sua antevisão do Conselho ([aqui](#) e [aqui](#)). As [Conclusões](#) do Conselho estão disponíveis aqui, e as declarações finais do Presidente António Costa [aqui](#).

Além de [Conclusões sobre o Médio Oriente, os oceanos e o multilateralismo](#), bem como [Conclusões sobre a competitividade, a defesa e segurança europeias e a migração](#) e de uma [Declaração conjunta com o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres](#), o Conselho Europeu debateu os acontecimentos mais recentes no que diz respeito à **Ucrânia** e o texto discutido foi **apoiado por 26 chefes de Estado ou de Governo** (com exceção da Hungria), nomeadamente:

1. **Apoio à Ucrânia:** A União Europeia reafirma seu compromisso com a independência, soberania e integridade territorial da Ucrânia, mantendo sua estratégia de apoiar a Ucrânia no fortalecimento das suas capacidades militares para a legítima defesa contra a agressão russa.
2. **Paz e Negociações:** A UE defende uma paz justa, duradoura e baseada no direito internacional. O Conselho congratula-se com as propostas de cessar-fogo e esforços humanitários em curso e apela à Rússia para demonstrar vontade política para terminar a guerra.
3. **Sanções e Pressão à Rússia:** A União Europeia continuará a aumentar a pressão sobre a Rússia, incluindo novas sanções, com o objetivo de enfraquecer a sua capacidade de continuar a guerra.
4. **Garantias de Segurança e Apoio Militar:** A UE está pronta para fornecer garantias de segurança para a Ucrânia, visando impedir futuras agressões e, ao mesmo tempo, intensificar o apoio militar à Ucrânia, incluindo munições e sistemas de defesa.
5. **Responsabilização e Crimes de Guerra:** O Conselho Europeu reafirma seu compromisso com a responsabilização da Rússia pelos crimes de guerra, com destaque para os progressos na criação de um tribunal especial para julgar o crime de agressão contra a Ucrânia.
6. **Reformas e Adesão à UE:** A UE continuará a apoiar a Ucrânia no processo de reformas para a adesão à União Europeia, iniciando as negociações de capítulos assim que as condições sejam atendidas.
7. **Reconstrução e Recuperação:** A UE está comprometida em apoiar a reparação e a reconstrução da Ucrânia, com a Itália a acolher uma conferência sobre recuperação em julho de 2025.

Sobre a **Defesa europeia**, o Conselho adotou igualmente Conclusões, apelando “a uma aceleração dos trabalhos em todas as vertentes, a fim de aumentar decisivamente a prontidão da Europa em matéria de defesa nos próximos cinco anos”, convidando “o Conselho e os legisladores a levarem rapidamente por diante os trabalhos sobre as recentes propostas da Comissão. O Conselho Europeu apela a que se dê início, com caráter de

urgência, à implementação das ações identificadas em matéria de capacidades nas suas Conclusões de 6 de março de 2025 e a que se dê **continuidade aos trabalhos sobre as opções de financiamento pertinentes**.

Sobre este ponto, importa dar nota de que o *Financial Times* relatou, esta semana, que as maiores potências militares da Europa estão a elaborar planos para assumir maiores responsabilidades pela defesa do continente em relação aos EUA, ao longo dos próximos cinco a dez anos. O Reino Unido, a França, a Alemanha e os países nórdicos estão entre os países envolvidos nas discussões informais, com o objetivo de elaborar um plano para transferir o fardo financeiro e militar para as capitais europeias e apresentá-lo aos EUA antes da cimeira anual dos líderes da NATO em Haia, em junho. Notícia [aqui](#), para assinantes.

2. COMISSÃO EUROPEIA - LIVRO BRANCO SOBRE A DEFESA

No dia 19 de março de 2025, a Comissão Europeia e a Alta Representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança apresentaram oficialmente o **Livro Branco para a Defesa Europeia – Readiness 2030** ([aqui](#)), **acompanhado do Plano ReArm Europe/Readiness 2030** ([aqui](#)). Estes documentos estruturam uma nova abordagem para a defesa da UE e estabelecem instrumentos financeiros robustos para permitir um aumento substancial do investimento na segurança e defesa.

A Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, destacou que a "*era dos dividendos da paz*" terminou, sublinhando a necessidade de reforçar as capacidades de defesa europeias e criar um mercado comum de defesa para garantir a segurança da UE no atual contexto geopolítico.

O **Livro Branco para a Defesa Europeia – Readiness 2030** e o **Plano ReArm Europe/Readiness 2030** representam um marco na política de defesa da UE, estabelecendo medidas concretas para reforçar as capacidades militares, impulsionar a indústria europeia de defesa e aumentar a prontidão para crises internacionais. Damos nota desenvolvida de ambos em seguida.

ReArm Europe/Readiness 2023

O Plano ReArm Europe/Readiness 2030 prevê um investimento total superior a 800 mil milhões de euros, estruturado em três eixos principais.

1. Flexibilização das regras fiscais para investimento em defesa

- Os Estados-Membros podem ativar a "cláusula de escape" do Pacto de Estabilidade e Crescimento, permitindo aumentos excecionais no orçamento para defesa.
- Esta cláusula será aplicada sob condições específicas:
 - Apenas para despesas na categoria "Defesa" (COFOGs);
 - Até 1,5% do PIB por ano para cada país;
 - Com uma duração máxima de quatro anos.

2. Criação do SAFE – Security Action for Europe

- A Comissão Europeia irá mobilizar até 150 mil milhões de euros no mercado de capitais através da sua abordagem unificada de financiamento.
- Estes fundos serão concedidos aos Estados-Membros sob a forma de empréstimos de longo prazo, com condições favoráveis e garantidos pelo orçamento da UE.
- As verbas destinam-se exclusivamente a:

- Aquisição conjunta de equipamentos de defesa no mercado europeu;
- Assegurar a interoperabilidade e previsibilidade nas capacidades militares dos Estados-Membros.
- Estados terceiros como a Ucrânia, países da EFTA/EEA e candidatos à adesão poderão participar nestas compras conjuntas.

3. Mobilização de capital privado e reforço do papel do Banco Europeu de Investimento (BEI)

- O Grupo Banco Europeu de Investimento (BEI) irá alargar o âmbito do seu financiamento para incluir projetos estratégicos de defesa e segurança.
- Será implementada uma Estratégia de União de Poupança e Investimento, facilitando o direcionamento de capital privado para empresas do setor da defesa, desde startups até grandes grupos industriais.

Livro Branco para a Defesa Europeia – Readiness 2030

1. Enquadramento

O Livro Branco fornece um enquadramento estratégico e financeiro para colmatar lacunas críticas na defesa da UE e impulsionar o desenvolvimento de uma base industrial europeia de defesa competitiva. O objetivo central é garantir que os Estados-Membros invistam mais e de forma coordenada nas suas capacidades de defesa, promovendo a interoperabilidade e a eficiência operacional.

A ordem internacional está a passar por **mudanças sem precedentes desde 1945**, com impactos particularmente profundos na Europa, que se encontra no centro das transformações geopolíticas. A estabilidade que emergiu do pós-guerra e do fim da Guerra Fria foi gravemente comprometida. A única forma de garantir a paz é reforçar a **prontidão da defesa**, garantindo uma **capacidade dissuasora credível**. Apesar das bases sólidas da Europa – riqueza económica, poder industrial e inovação tecnológica – a capacidade de defesa foi enfraquecida por **décadas de subinvestimento**. A Europa deve escolher entre **adotar uma abordagem incremental e reativa** ou **assumir um papel ativo e estratégico** para garantir segurança, prosperidade e democracia.

2. Um Contexto Estratégico em Rápida Deterioração

As ameaças à segurança europeia estão a **proliferar** e representam um risco existencial para a estabilidade e forma de vida da UE. Os principais desafios estratégicos são

1. **Proximidade geográfica a zonas de conflito**
 - O Médio Oriente e o Norte de África continuam a gerar instabilidade, migração e efeitos colaterais das guerras.
 - A região do Ártico está a tornar-se num **novo teatro de competição geopolítica**.
2. **Mudança na política externa dos EUA**
 - Os EUA estão a **reduzir o seu papel como principal garante da segurança europeia**, redirecionando o foco estratégico para a Ásia-Pacífico.
3. **A ascensão de ameaças híbridas e tecnológicas**
 - Terrorismo, ataques cibernéticos, desinformação e espionagem industrial tornaram-se **ferramentas estratégicas** para atores estatais e não estatais.
4. **Rússia como principal ameaça estratégica**

- A Rússia entrou numa **economia de guerra**, direcionando **40% do orçamento federal e 9% do PIB** para a defesa.
- Caso a Rússia consiga alcançar os seus objetivos na Ucrânia, a sua **ambição territorial estender-se-á além do Donbass**.
- O país adotou uma **postura nuclear mais agressiva**, incluindo a colocação de armas nucleares na Bielorrússia.

5. Crescimento militar da China

- A China **superou todos os países do Leste Asiático combinados em gastos militares**, tornando-se a segunda maior potência militar mundial.
- A modernização militar chinesa inclui **capacidades nucleares, espaciais e cibernéticas**.
- A situação em Taiwan representa um risco elevado de **disrupção económica e geoestratégica para a UE**.

A UE deve adotar uma resposta **estratégica e coordenada** para **manter a sua capacidade de decisão e evitar ser marginalizada na geopolítica global**.

3. *Prontidão Europeia 2030*

A UE precisa de aumentar a sua capacidade dissuasora e **impedir qualquer agressão militar**. Prioridades estratégicas:

- **Investir na Base Industrial e Tecnológica de Defesa Europeia (EDTIB)** para garantir independência em materiais críticos.
- **Acelerar processos de aquisição de equipamentos militares** e aumentar a interoperabilidade entre Estados-Membros.
- **Melhorar a mobilidade militar na Europa** através de infraestruturas adaptadas para transporte de tropas e equipamento.
- **Aprofundar a cooperação com a NATO**, garantindo que os Estados-Membros da UE cumprem as metas de capacidades definidas pela Aliança.

O **Livro Branco** define a estrutura para o plano **ReArm Europe**, uma iniciativa que pretende **aumentar massivamente o investimento na defesa europeia** e abordar lacunas estratégicas.

4. *Colmatar as Lacunas Críticas de Capacidades*

Os Estados-Membros enfrentam **défices estruturais** que comprometem a capacidade de resposta militar da UE. Áreas prioritárias para investimento:

1. **Defesa aérea e antimísseis**
 - Proteção contra **mísseis balísticos, hipersónicos e drones**.
2. **Sistemas de artilharia e munições**
 - Capacidade de fogo de longo alcance e precisão estratégica.
3. **Sistemas não tripulados e defesa contra drones**
 - Tecnologias de **IA e sensores avançados** para operações autónomas.
4. **Mobilidade militar**
 - Criação de **corredores multimodais** para transporte rápido de tropas.
5. **Guerra eletrónica e cibersegurança**
 - Proteção contra **ataques ao espectro eletromagnético e infraestrutura crítica**.

6. Proteção de infraestruturas estratégicas

- Segurança de **redes energéticas, comunicações espaciais e portos estratégicos**.

A UE deverá **incentivar aquisições conjuntas** e impulsionar a interoperabilidade para colmatar estas lacunas.

5. Aumento do Apoio Militar à Ucrânia

A **Ucrânia** continua a ser a linha da frente da defesa europeia. As medidas de reforço militar deverão ser:

- **Fornecimento de 2 milhões de munições por ano.**
- **Expansão das capacidades de defesa aérea da Ucrânia**, incluindo sistemas de mísseis de longo alcance.
- **Parcerias industriais com a defesa ucraniana**, permitindo o fortalecimento da sua base produtiva.

A UE pretende **integrar a indústria de defesa ucraniana** no mercado europeu e criar incentivos financeiros para produção conjunta.

6. Fortalecer a Indústria Europeia de Defesa

A UE precisa de consolidar uma **base industrial robusta**, garantindo maior **autonomia estratégica** e **resiliência da cadeia de abastecimento**. Eixos estratégicos:

- **Investimento em inovação militar**, incluindo IA, computação quântica e armas hipersónicas.
- **Redução da dependência de fornecedores externos** através da diversificação de fontes de matérias-primas críticas.
- **Criação de um mercado único europeu de defesa**, harmonizando regras de aquisição e certificação.

A UE prevê a **mobilização de fundos privados** e a facilitação de empréstimos para a modernização da indústria.

7. Um Aumento Massivo dos Investimentos na Defesa

O plano **ReArm Europe** propõe **cinco pilares** para intensificar os gastos na defesa:

1. **Criação do SAFE (Security Action for Europe)** – um fundo de **150 mil milhões de euros** para compras conjuntas.
2. **Flexibilização das regras fiscais da UE** – permitindo que os Estados-Membros aumentem os investimentos em defesa.
3. **Apoio do Banco Europeu de Investimento** – financiamento direto para infraestrutura e inovação.
4. **Mobilização de capital privado** – incentivos para o envolvimento da indústria e fundos de investimento.
5. **Previsibilidade financeira** – novas fontes de financiamento a serem incluídas no próximo Quadro Financeiro Plurianual (QFP).

8. Cooperação Internacional e Parcerias

A NATO continua a ser o **pilar da defesa coletiva europeia**. No entanto, a UE precisa de **expandir parcerias estratégicas**, nomeadamente:

- **Reforço da cooperação com o Reino Unido e Canadá.**
- **Expansão de acordos de defesa com o Japão, Coreia do Sul e Austrália.**
- **Integração da Ucrânia e Balcãs Ocidentais em programas europeus de defesa.**

3. DEFESA EUROPEIA - ACADEMIA

Os dilemas da futura arquitetura de segurança da Europa

O *think-tank* do PE publicou esta semana um estudo sobre ***Os dilemas da futura arquitetura de segurança da Europa***, disponível [aqui](#), e que examina o impacto da guerra da Rússia contra a Ucrânia na arquitetura de segurança da Europa, que foi estabelecida no final da Guerra Fria. A Rússia busca um reequilíbrio das esferas de influência e um lugar de relevância global, ao lado das grandes potências como os EUA e a China. Esta mudança pode ser prejudicial para os europeus, que ainda procuram afirmar o seu papel geopolítico e constroem, lentamente, um pilar europeu na NATO. Este pilar pode beneficiar-se dos esforços da União Europeia para criar uma autonomia estratégica, reforçando as capacidades de defesa e promovendo a cooperação industrial na defesa.

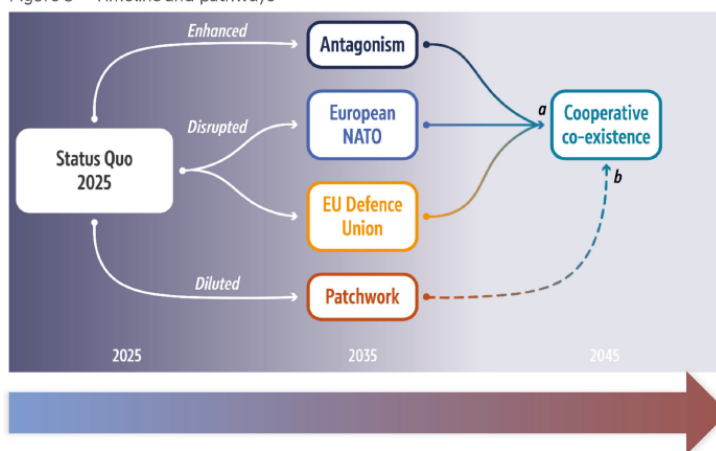
O estudo parte da premissa de que o futuro é plural, com múltiplos cenários possíveis para a arquitetura de segurança europeia. Para explorar estas possibilidades, o estudo analisa o desenvolvimento das organizações de segurança na Europa desde a Segunda Guerra Mundial, como a NATO, a CSCE/OSCE e a UE, e as políticas de defesa de nove países selecionados. Através da análise do passado, do presente e do uso de metodologias de prospetiva estratégica (*foresight*), o estudo apresenta **cinco cenários possíveis para o futuro da segurança europeia**:

1. **Antagonismo:** Este cenário prevê um futuro onde a tensão entre grandes potências, especialmente a Rússia e o Ocidente, continua a dominar. A Europa mantém uma relação sólida com os EUA, centrada na NATO, mas a polarização global cria desafios constantes para a segurança europeia.
2. **NATO Europeia:** A Europa assume um papel mais central dentro da NATO, reforçando a sua defesa e capacidade de dissuasão de maneira mais autossuficiente. A cooperação com os EUA é estreita, mas a autonomia estratégica europeia é mais visível, com maior capacidade militar e tecnológica.
3. **União Europeia de Defesa:** Este cenário envolve a criação de uma estrutura de defesa mais integrada dentro da União Europeia, com uma política de segurança comum mais forte. A UE se torna mais autossuficiente, mas enfrenta desafios internos quanto à coesão entre os estados membros e a sua capacidade de lidar com crises internacionais.
4. **Manta de Retalhos:** A Europa torna-se fragmentada, sem uma aliança forte e coesa. Diferentes países adotam posturas variadas, com algumas nações mais alinhadas com os EUA, outras com a Rússia ou mesmo com a China. A falta de unidade torna a Europa vulnerável a pressões externas e internas.

5. **Coexistência Cooperativa:** Este cenário é o mais otimista, propondo uma détente entre as grandes potências globais (EUA, China e Rússia), criando um ambiente internacional mais cooperativo. A Europa, apesar de suas divisões, consegue tirar proveito dessa cooperação global para fortalecer sua segurança de maneira sustentável ao longo do tempo.

Quatro cenários – *Antagonismo*, *NATO Europeia*, *União Europeia de Defesa e Manta de Retalhos* – são caracterizados por uma maior tensão geopolítica, com diferentes níveis de envolvimento dos EUA na Europa e o impacto da guerra na Ucrânia. O cenário Antagonismo reflete uma continuidade da atual situação com uma relação transatlântica sólida, enquanto o cenário Pano de Retalhos representa uma Europa sem uma aliança forte, tornando-se um campo de jogo para potências externas. O cenário mais cooperativo, denominado Coexistência Cooperativa, necessitará de mais tempo para se concretizar, provavelmente até 2045 ou 2050.

Figure 3 – Timeline and pathways



Source: EPRS.

Outros estudos sobre a Defesa Europeia

O think tank do PE fez também uma resenha dos principais trabalhos já publicados sobre este tema:

- [White paper on the future of European defence](#) - Briefing
- [Future of European defence](#) - At a Glance
- [Reinforcing Europe's defence industry](#) - Briefing
- [European defence industrial strategy](#) - Briefing
- [European defence industry programme \(EDIP\)](#) - Briefing- EU Legislation in Progress
- [Financing the European defence industry](#) - Briefing
- [European capability development planning](#) - At a Glance
- [The EU's new bilateral security and defence partnerships](#) - Briefing

4. COMISSÃO EUROPEIA - UNIÃO DA POUPANÇA E INVESTIMENTOS

A Comissão Europeia apresentou esta semana uma **Comunicação sobre a estratégia da União da Poupança e dos Investimentos (UPI)**, que visa proporcionar mais oportunidades financeiras aos cidadãos e às empresas da União Europeia (UE). Esta estratégia (disponível [aqui](#)), que é a parte central do pelouro da Comissária Maria Luís Albuquerque, pretende **melhorar a forma como o sistema financeiro da UE canaliza as poupanças para investimentos produtivos**, estimulando o crescimento económico e a competitividade da UE.

Nota-se que a necessidade de investimentos substanciais na UE é crescente devido aos desafios atuais, como as alterações climáticas, as mudanças tecnológicas rápidas e a nova dinâmica geopolítica, estimando-se que sejam necessários **750-800 mil milhões de euros adicionais por ano até 2030** para enfrentar esses desafios, principalmente para apoiar as PME e empresas inovadoras. Por conseguinte, a UPI será um facilitador financeiro horizontal que criará um ecossistema integrado, equilibrando as necessidades de poupança e os investimentos. A estratégia **visa dar aos cidadãos a oportunidade de investir as suas poupanças em mercados de capitais**, proporcionando-lhes retornos mais elevados do que os depósitos bancários tradicionais.

A UPI será implementada com base em quatro áreas de trabalho principais:

1. **Cidadãos e Poupança:** Os cidadãos devem ser incentivados a investir uma maior parte das suas poupanças nos mercados de capitais, nomeadamente para constituir fundos de reforma.
2. **Instituições de Investimento e Financiamento:** A Comissão irá introduzir iniciativas para aumentar a disponibilidade de capital e facilitar o acesso das empresas, incluindo as PME, ao financiamento necessário.
3. **Integração e Escala:** A eliminação de obstáculos regulamentares e políticos será crucial para permitir operações transfronteiriças eficientes de mercados financeiros e infraestruturas de investimento na UE.
4. **Supervisão do Mercado Único:** A Comissão propõe medidas para garantir que todos os participantes no mercado financeiro sejam tratados de forma equitativa, independentemente da sua localização na UE, e promoverá uma supervisão financeira mais eficaz.

Além disso, a UPI visa **reforçar a integração e competitividade do setor bancário da UE**, com especial foco no aprofundamento da União Bancária.

Na quarta-feira, a Comissão ECON do PE (Assuntos Económicos e Monetários) promoveu uma audição com o Vice-Presidente Executivo da Comissão Europeia para a prosperidade e estratégia industrial, Stéphane Séjourné e com a Comissária Maria Luísa Albuquerque, para discutir a **Bússola da Competitividade** e a **União da Poupança e dos Investimentos** ([detalhe aqui](#)). Os Deputados questionaram como aumentar a dimensão das empresas europeias, incluindo bancos, através de fusões transfronteiriças, e sobre o compromisso da Comissão nas negociações da Estratégia de Investimentos de Retalho. Alguns sugeriram replicar soluções existentes da UE, como contas de poupança e investimento europeias, para oferecer aos investidores de retalho da UE oportunidades de retornos mais elevados.

5. PREVISÕES ECONÓMICAS DA OCDE

A OCDE publicou esta semana o seu boletim intercalar com as previsões económicas, intitulado *Steering through uncertainty* (Navegando na incerteza) disponível [aqui](#).

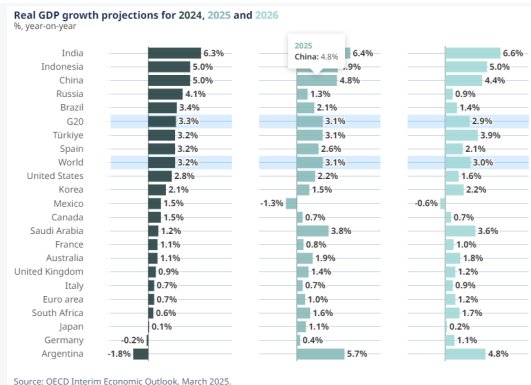
Neste relatório, considera-se que a perturbação do comércio desencadeada pelo aumento de tarifas está a ter um “*impacto significativo*” na economia global.

O crescimento global abrandará este ano

e no próximo, passando de 3,2% no ano passado para 3,1% e 3% em 2025 e 2026, respetivamente, enquanto a inflação será mais rígida do que o previsto anteriormente. O crescimento do PIB nos EUA irá desacelerar de

Global growth is projected to moderate

Global GDP growth is expected to moderate from 3.2% in 2024 to 3.1% in 2025 and 3.0% in 2026, with higher trade barriers in several G20 economies and increased policy uncertainty weighing on investment and household spending. Annual real GDP growth in the United States is projected to slow from its very strong recent pace, to 2.2% in 2025 and 1.6% in 2026. Euro area real GDP growth is projected to be 1.0% in 2025 and 1.2% in 2026, as heightened uncertainty keeps growth subdued. Growth in China is projected to slow from 4.8% this year to 4.4% in 2025.

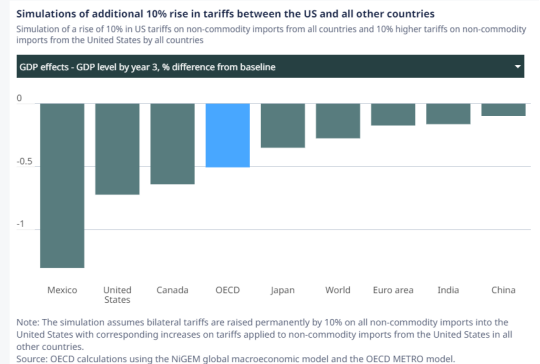


2,8% no ano passado para 2,2% este ano e 1,6% em 2026, segundo a OCDE. O aumento das barreiras comerciais contribuirá para a persistência da inflação, levando a Reserva Federal a manter as taxas de juro inalteradas até meados de 2026, previu.

“A mensagem é claramente que a incerteza comercial e a incerteza da política económica estão a ter um impacto significativo”, disse o economista-chefe da OCDE, Álvaro Pereira, ao Financial Times ([aqui](#), para assinantes).

Further trade fragmentation would harm global growth prospects

The high level of geopolitical and policy uncertainty at present brings with it substantial risks to the baseline projections. One possible risk is the escalation of trade restrictive measures. An illustrative exercise, where bilateral tariffs are raised further on all non-commodity imports into the United States with corresponding increases in tariffs applied to non-commodity imports from the United States in all other countries, shows that global output could fall by around 0.3% by the third year, and global inflation could rise by 0.4 percentage points per annum on average over the first three years. The impact of these shocks would be magnified if policy uncertainty were to increase further or there was widespread risk repricing in financial markets. These would add to the downward pressures on corporate and household spending around the world.



A análise é a **primeira tentativa da OCDE para quantificar o impacto económico das primeiras rondas de aumento de tarifas comerciais**, iniciado pelos EUA. A análise sugere que poucos países do G20 não terão o seu crescimento afetado pelas tarifas, uma vez que as empresas adiam o investimento devido à incerteza política e os consumidores são pressionados pelo aumento dos preços dos bens. As maiores descidas de crescimento registam-se no Canadá e no México.

6. REUNIÕES DO CONSELHO DA UE

Tiveram lugar as seguintes reuniões: [Conselho \(Transportes, Telecomunicações e Energia\) sobre Energia](#); [Conselho dos Negócios Estrangeiros](#); [Reunião informal dos ministros dos Transportes](#); [Conselho dos Assuntos Gerais](#).

7. AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

Conselho Europeu

A agenda do Presidente desta instituição, António Costa, está disponível [aqui](#).

Parlamento Europeu

A próxima semana será dedicada à atividade das [Comissões parlamentares](#) e dos Grupos Políticos.

Comissão Europeia

A [próxima reunião](#) terá lugar a [26 de março](#), destacando-se a **Estratégia para uma nova cultura de preparação a nível da UE** (no âmbito Direitos e competências sociais, empregos de qualidade e preparação) e a **Comunicação sobre Uma agenda de reformas para a política de coesão: A revisão intercalar de 2025**.

Conselho da UE

O [calendário](#) completo está disponível, estando previstas as seguintes reuniões: 24 de março - [Conselho \(Agricultura e Pescas\)](#) e [Reunião informal dos ministros da Saúde](#); 27 de março - [Conselho \(Ambiente\)](#).

Bruxelas | 21 de março de 2025

Para mais informações: [Bruno Dias Pinheiro](#), Representante Permanente da AR junto da UE.

Pode consultar as Sínteses anteriores [aqui](#) (ARNet) ou [aqui](#).